

Opinião. Para entrevistados, um bom meio de locomoção tem de oferecer rapidez e baixo custo

Transporte público não agrada

Segundo pesquisa do Ipea, mais da metade dos usuários se diz insatisfeita com o serviço no país

BRASÍLIA

■ Cerca de 55% dos usuários de transporte coletivo estão insatisfeitos e consideram o serviço "ruim", "muito ruim" ou "regular". É o que revela um estudo sobre mobilidade urbana, divulgado ontem, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que mediu o nível de satisfação com o meio de transporte utilizado pela população. Os mais satisfeitos são os que

usam veículos motorizados individuais (87%), seguido dos não motorizados (apê ou porbicicleta), com 75%.

Como característica do que seria "um bom transporte", todos os usuários entrevistados pelo Ipea apontaram, como primeira resposta, a rapidez. O baixo custo foi a segunda resposta para aqueles que se locomovem a pé e de bicicleta, e o conforto foi apontado pelos usuários de carro.

O levantamento aponta ainda que 65% da população das capitais usam transporte público para se deslocar. Esse percentual cai para 36% nas cidades que não são capitais.

Apenas 2,85% da população residente em capitais se locomovem a pé no dia a dia. Já nas outras cidades esse percentual sobe para 16,63%.

A bicicleta é o meio de transporte de 3,22% das pessoas que vivem nas capitais. Nas outras cidades, esse percentual é de 8,45%. A moto é usada por 5,5% da população que vive nas capitais e por 15% nas demais cidades. Em todos os municípios brasileiros, 23% da população utilizam o carro.

PROPOSTAS

O estudo sobre mobilidade urbana faz parte de uma série chamada Sistema de Indicadores

de Percepção Social (SIPS). A partir desse e de outros estudos, o órgão poderá propor medidas mais adequadas para cada tipo de região. Uma das conclusões a que chegou o Ipea é a tendência de se alcançar melhores resultados a partir de investimentos em corredores de ônibus e metrô, aliados a políticas tarifárias que permitam ampliar o número de usuários. (Com agências)

Quem não usa alega que falta agilidade

■ A pesquisa do Ipea perguntou que motivo faria os não usuários de transporte público a passarem a fazer uso dele. A maior rapidez foi a resposta mais citada pelos

usuários de bicicleta, carro e moto. Para quem se locomove a pé, a resposta está ligada à disponibilidade. Os motivos mais indicados pelos pedestres para optarem por andar a pé são a saúde e a rapidez. Mas eles afirmam que passariam a usar o transporte público se houvesse maior disponibilidade, fosse mais barato e mais rápido.